

O LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA—DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSAVEL J. P. LAXA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1200 réis; numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampillas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo commum, 20 réis, annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

LOULÉ

Em pleno periodo eleitoral e não acalmada de todo a excitação produzida pelos dois ultimos actos de iniciativa governamental—a dissolução do parlamento e a recomposição ministerial—começam a ouvir-se uns vagos rumores de que novos acontecimentos surgirão brevemente, de natureza e forma a completar a realisação do vasto plano traçado pela oligarchia dominante.

Já tem sido annunciada a dissolução das camaras municipais de Lisboa e Porto, como ameaça pendente sobre os influentes electores que as compõem; e o recente procedimento do governo para com a camara da capital demonstra bem claramente quem manda annunciá-la e d'onde se a ameaça.

Falla-se n'uma reforma administrativa, em dictadura, que dissolverá immediatamente todas as corporações administrativas, mas tambem se diz que para chegar á dissolução das camaras das duas primeiras cidades do reino, o governo procura um pretexto que provocará por todos os meios.

E segundo parece, pela não aprovação do orçamento da camara da capital e dos motivos futis que serviram a um tal procedimento, é este ultimo processo o que seguirá na pratica.

E que o governo conseguirá o seu fim é já para nós ponto que não admite discussão.

Quem dissolveu o parlamento a menos de um mez da sua abertura, sem o minimo fundamento, quem se recompoz sem divergencia alguma no seio do gabinete, a poucos dias de alardear de força, por certo se não verá embaraçado com o facto de ter de dissolver as vereações de Lisboa e Porto, se isso convier, e tudo leva a crer que convém, á causa porque se interessa.

Mas este projecto do governo, indigno e prepotente, é, ainda assim, insignificantisimo e quasi inoffensivo, se o compararmos ao outro, já tambem vagamente apresentado, o da *dictadura militar* que, parece, será destinado a epilgar toda a obra de governo pessoal do sr. Hintze Ribeiro, ou, com mais exactidão, do sr. João Franco e companhia.

Esse sim, que realisar á o predomínio oligarchico e acabará de vez com o *jacobinismo* dos que pugnam pela liberdade, pela democracia e pelo cumprimento fiel

dos principios exarados na constituição do paiz.

E virá, e vingará com toda a certeza se a execução das manobras electoraes não impedir que vão ao parlamento alguns cidadãos que não commungam na doutrina centralisadora e aristocratica de quem tudo pode e tudo manda.

E então estará salva a patria a despeito do que por ventura possam vociferar os que trabalham e produzem, e aspiram a viver n'um regimen livre e descentralizador.

E' provavel que reapareçam a chibata e a força, para poupar a polvora e a bala, como *agentes* da ordem e *depuradores* da sociedade; mas é natural tambem que a pelle do povo acompanhe os restos da camiza já reduzida ao ultimo fio, se antes d'isso o estrangeiro não apparecer a estabelecer militarismo a valer, roubando-nos a independencia.

Em qualquer dos casos é *seductora* a perspectiva!

Cair no despotismo ou perder a autonomia.

Soffrer todas as crudelissimas consequências d'um governo absoluto ou passar pela ignominia de ser expropriado pelo estrangeiro.

Eis ao que podem levar o paiz os projectos governativos do actual gabinete se um energico movimento de reacção se não produzir immediatamente por parte de todos os que presam á sua patria livre.

As intenções dos homens que nos governam são já bem claras, os seus planos estão a descoberto.

Com a mascara do sufragio viciado e violentado, ou a descoberto com a dictadura militar, os dirigentes da politica que prepondera hão de fatalmente arrastar a nação a qualquer dos cataclismos que apontamos.

Combater taes dirigentes e taes formas de fazer politica é, pois, o mais sagrado dever que n'este momento se impõe a todo o bom portuguez amante da liberdade e da autonomia da sua patria.

Entra hoje o *Louletano* no segundo anno da sua publicação e, apoz uma vida relativamente desafogada, continuará a seguir na mesma ordem de idéas expostas no primeiro numero.

Apparecendo n'um momento em que a politica local se havia desencadeado e at-

tingido um grau de facciosismo indisciplinavel, ao passo que a politica geral do paiz se debatia na mais completa das anarchias, quando já era patente a desillusão sobre os merecimentos do ultimo estadista em quem todos haviam fundado as mais arreigadas esperanças de salvação, o nosso jornal, despido de odios pessoais e animado tão somente pelo desejo ardente de contribuir, no limite de suas acanhadissimas forças e recursos, para o engrandecimento da terra de que tirava o titulo, e para o bem da patria terrivelmente ameaçada pela crise geral que ainda hoje a asoberba, convicto de que o tristissimo e angustioso estado a que chegou a nação, provém mais da indifferença geral do que dos erros accumulados dos nossos estadistas, na creença firme de que a regeneração do paiz só poderá vir d'uma politica orientada no sentido *evolucionista*, isto é, d'uma politica com tradição e a par do progressivo movimento scientifico, d'uma politica que saiba *conservar* o que é bom e *adoptar* o que mais convém, não á tôa, mas seguindo os mais rigorosos processos de sciencia, alistou-se aberta e francamente sob a bandeira do partido progressista, que é seguramente o mais genuino representante dos tradicionaes principios de liberdade e o mais tenaz propugnador de todos os elementos de adiantamento civilizador.

Combatendo pela politica do partido progressista, o *Louletano* tem, pois, satisfeito a sua convicção e mantido a sua fé, encontrando-se hoje, como no primeiro dia, animado pelas mesmas creenças.

E, como até aqui, apesar de tudo, continuará desviando quanto puder, os pleitos de caracter puramente particular, que só servem para deshonrar quem os provoca e desacreditar quem os sustenta, embora tenha a razão pela sua parte.

E postas estas ligeiras considerações, resta-nos agradecer penhorados a todos os nossos collaboradores, amigos e collegas a sympathia e apoio leal que sempre nos têm dispensado, a todos protestando o nosso reconhecimento e a nossa dedicacão.

Partiram na quarta-feira ultima para Lisboa os nossos distinctos amigos Manoel Rodrigues Corrêa, acompanhado de suas ex.^{mas} esposa e filhas mais novas, e dr. Manoel Mexia de Mattos acompanhado de sua ex.^{ma} esposa.

Os nossos amigos vão passar alguns dias em companhia de seu filho e cunhado, o nosso sympathico amiguinho Antonio Corrêa, que

se acia a estudar em um collegio da capital.

Que encontrem de saude e com boa disposição de trabalhar o novel estudante e se divirtam na sua digressão, voltando sem novidade, são os nossos mais ardentes desejos.

De volta de Tavira, onde havia ido passar o dia de Anno Bom em companhia de sua ex.^{ma} familia, chegou a esta villa na terça-feira passada o nosso distincto amigo dr. Silvestre Falcão.

O sr. conde de Restello foi eleito por unanimidade presidente da camara municipal de Lisboa.

Na eleição tomaram parte dois membros da minoria republicana, que explicaram o seu voto como protesto á attitudão do governo para com a camara, não lhe approvando o orçamento.

O sr. conde de Restello era vice-presidente, ha muito tempo em exercicio, em consequencia de se achar fóra do reino o presidente, o sr. conde de Otolini.

No discurso em que agradeceu a sua eleição, o sr. conde de Restello declarou que, logo que voltasse o sr. conde de Otolini, renunciaria ao cargo de presidente afim de que este cavalheiro podesse ser reeleito, e acrescentou que, tendo a actual vereação realisado importantes economias e diminuido consideravelmente a despeza do municipio, o acto do governo, não approvando o orçamento camarrario, só se podia explicar pelo desejo d'abrir um conflicto com fins politicos.

Final o que se percebe é que o sr. João Franco não tendo conseguido captar o sr. conde de Restello ás suas *servilices*, procurou pretexto para dissolver a camara de Lisboa e nomear uma commissão que possa auxiliar a politica governamental na proxima eleição. O que no entanto admira é que o sr. João Franco ainda procure pretextos. Mais difficil foi a dissolução do parlamento e a *coisa arranjou-se*.

Lá por fóra

Não é somente no Mediterraneo, mas tambem no extremo-oriente, que o augmento das forças navaes da Russia e da França causam grandes receios aos inglezes. A Inglaterra reconhece com inquietação que os seus proprios navios não estão talvez em estado de resistir n'estas paragens ás forças reunidas d'estes dois adversarios provaveis.

Os russos com effeito reforçaram a sua esquadra da Siberia nos cinco ou seis ultimos

Não obstante, alguns passeiantes se voltavam, tendo reconhecido quasi *mademoiselle* Helena ***, a heroína romanesca do dia. E ella, com a alma adormecida, n'essa manhã, ou mais cuidadosamente dissimulada, parecia divertir-se todo o caminho, como uma creança.

Aconteceu-nos mesmo, recordando a noticia annunciada pelos jornaes da vespera, imaginar um suicidio a quatro, com detalhes horriveis, ali no meio d'essa praça de S. Marcos—desfecho com que a imprensa teria seguramente ficado espantada.

Ao despertar, a rainha, mais descansada, recebeu uma carta do rei annunciando-lhe que iam em breve terminar os trabalhos politicos, que o retinham no Oriente, e que poderia dentro de poucos dias vir a Veneza.

A rainha, com a idéa de o tornar a ver, parecia mais animada.

Ao jantar do meio dia, exigiu de nós, como de creanças que voltam do recreio, a descripção do nosso passeio, compras, suffocações de sol e mesmo projectos de suicidio, escutando tudo com um sorriso indulgente, quasi divertido.

(Continúa).

FOLHETIM

A EXILADA

POR
PIERRE LOTI

DA
ACADEMIA FRANCEZA

UMA EXILADA

IV

Sabbado, 15 d'agosto de 1891.

Oh! quem conhece esta rainha ideal, está certo de antemão, de que essas paginas nada podiam conter que, lido deante do mundo inteiro, fosse capaz de provocar uma duvida sobre a sua lealdade nem sobre a sua elevada pureza; mas aqui e ali cousas politicas, perigosas, revelações inuteis e para uns ou outros vervades cruéis. O que sobretudo horrorisava a rainha era sentir-se mais do que nunca cercada de inimigos anonymos, que se conservavam perto em uma zona de sombra e para os quaes todos os meios eram bons, inclusivamente os tão cobardes como aquelle.

E depois, acabava de passar ainda um cor-

reio da Allemanha, sem trazer carta do principe real. Um dia a mais e a sua resposta não chegava!

A rainha que na sua lealdade um pouco intolerante, se revolta tinha-lhe escripto havia muitos dias para dizer se sim ou não retirava a sua palavra de noivo, e n'este primeiro para restituir a *mademoiselle* Helena *** as suas cartas e o anel tão solemnemente recebido. O casamento de facto parecia desmanchado, mas o principe não tinha dito nada: passavam-se os dias e as noites e elle não respondia.

A primeira vista sentimo-nos tentados a achal-o culpado. E comtudo, antes de o julgar pela lei commum, devemos pensar nas razões de Estado; é preciso pensar tambem em que elle havia muito, que soffria talvez e que se ignoram absolutamente as luctas que podiam travar-se no seu intimo e as pressões que elle supportaria.

Assim como tambem é preciso, antes de atirar uma censura sobre a ambição da *mademoiselle* Helena ***, perguntar que rapariga, no mundo, assim amada por um principe, encantador, herdeiro d'um throno, não poria tudo em pratica para levar a bom fim um tal casamento.

Pelo ardente sol das onze horas, tendo a

rainha pedido para ser levada ao seu quarto e ficar só durante uns momentos, na esperanza de poder dormir, sahimos a pé em Veneza, tomando pelos caes e arcadas do palacio dos Doges, depois pelas grandes praças lageadas, por todas as passagens onde é possivel aqui caminhar como em uma cidade ordinaria,—as duas *demoiselles de honneur* da rainha, o secretario e eu—apressando-nos para fazer as compras e voltar antes do despertar de sua magestade sem ter perdido um momento da sua preciosa presença.

Para nós era uma d'estas horas de distracção e de reacção alegre, d'infantildade quasi, como de tempos a tempos se passa, nos dias mais inquietos da vida: especie de gazeio que nós faziamos em uma cidade onde, de resto, as nossas physionomias eram sufficientemente desconhecidas e a nossa liberdade absolutamente completa.

Todos os vendedores da praça de S. Marcos tinham desdobrado as suas tendas brancas; um sol d'Africa illuminava o nosso apressado passeio. dardejava sobre as innumeradas vitrines de vidrreira, e lojas de bijouterias, todas vermelhas de coral; scintillava por toda a parte sobre a cathedral e os palacios, aquecia, queimava este montão de mosaicos e estatuas que é Veneza.

annos, de modo que se compõe actualmente de quinze navios de alto mar, nove torpedeiros e um certo numero de pequenos navios a vapor que fazem o serviço de Vladivosth.

Este porto será n'este inverno munido de um poderoso «quebra-gelos», de maneira a ficar sempre desempedido. Esta invenção não encontrará alguma difficuldade séria, attendendo a que o porto de Vladivosth não está situado na embocadura d'um rio e que o gelo ali raras vezes tem mais de dois pés de espessura.

Os francezes têm sempre no extremo-orienté cinco ou seis navios de guerra e entre elles figuram alguns grandes. Esta esquadra unida á da Russia é já superior á inglaterra d'aquelle ponto. Comparativamente a estas cifras as forças navaes da Alemanha no extremo-orienté são quasi nullas.

* * *

Depois dos couraçados appareceram os torpedeiros para os destruir e depois da polvora sem fumo teremos segundo parece a nova descoberta de uma polvora que originará uma nuvem susceptível de causar uma obscuridade muito mais espessa que a produzida pelos antigos canhões.

O inventor é um allemão de nome Paulo Rhein. Declara elle que construiu um obuz que tem a singular propriedade de, ao rebentar, mergulhar em completa escuridão as tropas ás quaes é destinada.

Ainda não é tudo, o inventor diz que além d'isso, o fumo produzido pela explosão faz ao mesmo tempo tossir, espirrar e chorar, de modo que os soldados visados ficam cegos e incapazes de qualquer movimento.

Acha-se novamente em Lisboa o sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, digno governador civil do districto de Faro.

E' provavel que as eleições não sejam estranhas a mais esta viagem, e é mesmo muito possivel que tenham sido as complicações do circulo plurinominal a sua causa determinante.

E n'este caso é curioso notar que o sr. dr. Matheus se veja em difficuldades creadas pelos proprios amigos.

São tantos, com effeito, os candidatos gove namentes por este circulo, ainda em campo, ou, melhor, em volta do poder, que, por mais *energico* ou *manhoso* que seja um governador, ainda mesmo que possua as qualidades d'um *Messias*, deve ver-se seriamente embaraçado na escolha dos *felizes* entre a numerosa cohorte dos pretendentes.

E foi naturalmente por isso que o sr. dr. Matheus recorreu ainda mais uma vez ao *eterno Fervilha* implorando um *raio de graça* que o illuminasse n'este dedalo de paixões, aliaz, *amigas*.

Que sua ex.^a o sr. dr. Matheus seja *illuminado* e que volte em breve, de saude e *energico* como sempre, ou *manhoso* como muitas vezes.

Falleceu na quarta-feira passada, victima de tuberculose pulmonar, um filho do nosso amigo Aniceto José do Carmo, considerado artista d'esta villa.

O finado contava apenas dezeseis annos e era o enlevo de seus extremos paes, que n'este momento choram angustiosamente a sua perda.

Acompanhando-os na sua cruelissima dor, enviamos-lhes a sincera expressão do nosso sentido pesame.

Acha-se bastante doente em S. Braz d'Alportel uma filhinha do nosso amigo Miguel Dias d'Andrade.

Fazemos votos pelo restabelecimento da sympathica doentinha.

Folha de Beja:—Entrou no segundo anno da sua publicação este nosso distincto collega. As nossas felicitações.

Condessa de Linhares

Falleceu no domingo passado em Lisboa, no seu palacio de Arroyos, e sepultou-se na terça-feira, a sr.^a condessa de Linhares, filha do primeiro duque de Loulé e da sr.^a infanta D. Anna de Jesus Maria José.

O funeral da illustre senhora foi muito concorrido, achando-se representadas suas magestades e altezas e as principaes familias da primeira aristocracia do paiz.

O cadaver ficou depositado no jazigo do sr. conde da Azambuja, irmão da sr.^a condessa de Linhares.

Sobre o feretro, entre as muitas corças de postas, encolhiam-se um bando de pombas de

dicatoria:—«A sua querida dama, D. Maria Pia.»

Diz-se que o governo tenciona desdobrar a lista pelo circulo plurinominal de Beja, apresentando como candidatos os srs. João Arroyo, Thomaz Sequeira e Mendes Lima.

A disputar a minoria apresenta-se o nosso distincto correligionario Libanio Fialho Gomes.

Falleceu na quinta-feira passada, em caminho de Faro para esta villa, um pobre rapaz, pedreiro, que ha mezes soffria de febres, mas cujo estado não deixava prever, fãe ce-lo, um desenlace tão triste.

Parece que o frio rigorosissimo d'aquelle dia foi a causa principal da morte.

No dia de Anno Bom a excellente philarmónica *Artistas de Minerva* percorreu as ruas da villa, dando as boas festas a toda a povoação e em especial aos seus associados.

Consta que se apresentam candidatos a pares do reyno pelo districto de Beja o sr. dr. Boávida, superior das missões ultramarinas, que por muito tempo foi vigario capitular na referida cidade, e o sr. Luiz Maldonado Pessanha, abastado proprietario de Ferreira do Alemtejo.

Colonias agricolas

Do decreto referendado ainda pelo sr. Bernardino Machado e que estabelece as colonias agricolas na extincta escola agricola em Portalegre e nos terrenos incultos que o estado actualmente possui ou venha a possuir, extrahimos as seguintes principaes disposições:

«O governo procurará estabelecer estas colonias na extincta escola agricola de Portalegre e nos terrenos incultos do Estado, servindo-se para esse fim da alienação ou do arrendamento d'esses terrenos.

A alienação e arrendamento serão feitos pela seguinte forma:

1.^a Venda — podendo o colono amortisar o preço da propriedade em annuidades diminutas, nos termos do artigo 14.^o do decreto de 30 de setembro de 1892. 2.^a Aforamento — sendo o ferro removel por dez pensões, logo que esteja arroteado mais de metade do terreno concedido nos termos do referido decreto. 3.^a Arrendamento a longo praso, com um periodo de arrendamento não inferior a 20 annos e a faculdade para o colono de obter a sua renovação.

A importancia das vendas, foros e rendas será fixada por louvados.

Para poderem ser alienados ou arrendados os terrenos serão divididos em glebas não inferiores a dois hectares, nem superiores a 40, conforme as condições dos colonos.

As annuidades, foros ou rendas só principiarão a ser pagos no sexto anno do estabelecimento da colonia.

As familias ou individuos, a quem forem alienadas ou arrendadas as glebas, cumpre arrotear e cultivar, pelo menos 1 hectare por anno nas glebas até 5 hectares, 2 hectares nas glebas até 10 hectares, 3 hectares nas glebas até 40 hectares.

A concessão das glebas distantes de povoações só será feita a favor de familias legitimamente constituídas, em cada uma das quaes haja, pelo menos, dois trabalhadores validos do sexo masculino.

Perto das povoações, as glebas poderão ser concedidas a um só individuo contanto que seja cultivador.

O contrato considerar-se-ha rescindido sempre que o colono deixar de pagar alguma prestação ou faltar a qualquer clausula, e em tal caso, póde o governo obrigar-o ao pagamento de prestações correspondentes aos primeiros cinco annos.

Considera-se como colonia agricola o agrupamento de 20 casas, occupando pelo menos 100 hectares.

O governo fará aos colonos as seguintes concessões:

Fornecimento gratuito, durante cinco annos de sementes, plantas e madeiras de construcção das propriedades do estado;

Creação em cada colonia de um viveiro de videiras americanas e de arvores de fructo para uso exclusivamente dos colonos, sendo estes obrigados a trabalhar gratuitamente tres dias por anno no amanhão do viveiro;

Preferencia aos colonos para os trabalhos braçoes de construcção e conservação de estradas e outras obras publicas;

Preferencia ás pessoas adultas da familia do colono para o cargo de guarda nas lhanas

ferreas do estado visinhas da respectiva colonia;

Transporte gratuito nos caminhos de ferro do estado concedido durante cinco annos, aos colonos que forem procurar trabalho temporariamente fóra da respectiva colonia ou a ella regressem, bem como aos machinismos, sementes, plantas e adubos para serviço da colonia.

Socorros medicos gratuitos prestados durante cinco annos pelos facultativos dos caminhos de ferro do estado, quando a colonia não esteja a mais de 10 kilometros de uma estação e os colonos offereçam a conducção da estação á colonia;

Escola primaria elemental, desde que se possam reunir sessenta alumnos d'um e outro sexo;

Isenção de quaesquer contribuições, durante vinte annos inclusivè á contribuição de registo e o imposto do sello nos contractos referentes á colonia;

Em terrenos que o estado já possuir, construcções, plantações, gados ou outros quaesquer recursos vantajosos á colonisação, o governo poderá conceder o seu uso aos colonos. O governo poderá auxiliar similhantemente as colonias constituídas por emprezas particulares, nas quaes se congreguem 30 familias, representando pelo menos 60 trabalhadores validos. Tambem aos proprietarios ou emprezas que se constituem para colonisar poderá ser concedida isenção de contribuição predial durante 20 annos nos terrenos em que se formar a colonia.

Aos agronomos dos respectivos districtos incumbem a fiscalisação das colonias.

Uma commissão composta dos srs. visconde de Chancelleiros, presidente, José Maria dos Santos, Sertorio de Monte Pereira e Antonio Isidoro de Souza, denominada *commissão colonisadora*, promoverá por todos os meios o desenvolvimento da colonisação, cumprindo-lhe dar o seu parecer sobre quaesquer projectos de contractos que o governo submetta a sua consulta.

Têm noticiado os jornaes da capital que por este circulo plurinominal de Faro se apresentarão nas proximas eleições os srs. Antonio Cabreira, candidato legitimista e Thomaz Cabreira candidato republicano.

Estes cavalheiros são irmãos, o que não obsta a que em politica sigam uma orientação perfectamente opposta.

MELILLA

Está morta a questão de Melilla. Vinte e cinco chefes dos kabilas rifenhos visitaram o general Martinez de Campos, fazendo acto de submissão e protestando a sua *amizade* pela Hespanha.

A cerimonia realison-se no palacio do governador de Melilla, sob a presidencia de Martinez de Campos, rodeado dos generaes Primo de Rívera, Chinchilla, Macias, Arolla e todo e estado maior dos cinco generaes.

Os chefes rifenhos fizeram tres pedidos: 1.^o—que na praça se restabelecessem as transações commerciaes entre hespanhoes e mouros; 2.^o—que o general Martinez de Campos intercedesse junto do Sultão para que não fosse applicada a pena de morte aos dois prisioneiros Maimon Mohatar e seu sobrinho; 3.^o—que o mesmo general influa tambem para que o Sultão não castigue rigorosamente os kabilas revoltados, que se acham dispostos a acatar os direitos de Hespanha de futuro.

Em troca os rifenhos offereceram entregar desde já um soldado hespanhol que haviam aprisionado no combate do dia 2 d'outubro.

O general Martinez de Campos accedeu desde logo á primeira pretensão, mostrando-se inclinado, quanto ás outras, a auxiliar os desejos dos rifenhos, exigindo porém a absoluta paz e a immediata entrega do prisioneiro.

Terminada a audiéncia os chefes rifenhos retiraram humilmente.

Em vista d'este resultado, que abriu um periodo de paz, foi permittido aos correspondentes dos jornaes, que se encontram em Melilla, telegraphar extensamente.

Agóra só falta, para ultiimar a questão, a ida da embaixada extraordinaria a Marrocos a encontrar-se com o Sultão.

Esta embaixada será composta pelo general em chefe Martinez de Campos, e todos os generaes actualmente em Melilla, mais de trinta, e respectivos estados maiores, afóra uma numerosa escolta militar.

A carne de porco tem aqui regulado entre 38100 e 38200 réis por cada 15 killos. Cremos que se venderá mais barato.

Regressa hoje a Coimbra o nosso presado amigo, o bacharel Antonio Maria Fructuoso da Silva, que veio passar as ferias do Natal em companhia de sua ex.^{ma} familia.

Dr. Fernandes Vaz

Falleceu em Lisboa este nosso distincto correligionario, que foi varias vezes deputado ás côrtes e era actualmente sub-delegado de saude do municipio de Lisboa.

O finado era um homem muito intelligente, tendo obtido o premio em todos os annos do seu curso de medicina, em Coimbra, e sabendo conquistar depois, na vida pratica, o respeito e consideração d'uma numerosa clientela.

Na sexta-feira passada houve no rio de Faro um grande temporal, afundando-se uma barca carregada de alfarroba e voltando-se duas outras: uma com alfarroba e outra com cascos de azeite.

Baptisado:—Realison-se hontem o baptisado d'um filhinho do nosso presado amigo José Joaquim Teixeira Maldonado.

Foram padrinhos a ex.^{ma} sr.^a D. Victoria Ramos de Souza Faisca e o nosso amigo Joaquim Ramos de Souza Faisca.

A eleição das commissões de recenseamento no Porto foram muito disputadas, vencendo afinal o partido progressista nos dois bairros.

Operação:—A doente que estava para ser operada no hospital Estephania em Lisboa, quando falleceu repentinamente o sr. dr. Ravara que devia ser o operador, é d'esta villa e esposa do bemquisto artista sr. Manuel Ignacio da Ponte.

Não tendo sido operada em consequencia da triste occorrença, foi-lhe feita dias depois uma punção ao kisto de que soffre, sendo extrahido uma grande quantidade de liquido que se tem reproduzido, por isso que a doente se encontra no mesmo estado que d'aqui saiu. Espera-se no entanto em que brevemente a doente seja submettida á operação radical, extracção do kisto, devendo operar o sr. dr. Cabeça que foi quem punccionou.

Que obtenha um feliz resultado é o que muito desejamos.

As flores do outomno

(Ao meu amigo F. Xavier da Trindade)

«As tristes flores que no outomno creseem
«Só enfiorem quando o sol as beija!
«Mas, coitadinhas, essa luz é breve,
«Tão fraca e leve que bem mal se alveja!

«O sol no outomno já não tem vigor:
«Nem luz nem côr lhes poderá levar!
«E nem a brisa em matinal bafejo
«Lhes leva um beijo com que as vá saudar!

«Quem fóra sol para poder beijal-as
«E matal-as da mais linda côr!
«Quem fóra fonte p'ra poder regal-as
«E perfumal-as do mais fino odôr!

«Mas não sou fonte onde o luar retrata
«Ramaes de prata com que as vá banhar!
«E nem sou astro cuja luz formosa
«A côr mimosa lhes possa ir levar!

«E as pobres flores, estioladas, pallidas,
«Hastes invalidas as mal sustentam!
«Já crueis ventos e tuões do outomno
«Ao abandono devastal-as tentam!

«Melhor seria não desabrocharem
«E se occultarem em corolas d'ouro!
«Já não perd'as as mimosas côres,
«Que é, pois, nas flores seu gentil thesouro!

«Quaes orphansinhas sem o amor dos paes!...
«São bem eguaes em sua vida e sorte!
«Não tem as côres festivas d'agosto,
«Só tem no rosto a pallidez da morte!

«Branças imagens da estação polar
«As vêm gelar d'um inclemente frio!
«E as ventanias boreaes, do norte,
«Lhes dão a morte no vergel sombrio!

«Depois dispersas, coitadinhas, todas,
«Vagueiam doudas pela terra e mar!
«Idas nas azas dos traidores ventos:
«Crueis tormentos assim vão findar!

O SR. MATHEUS DA COSTA

(Conclusão)

Na manhã seguinte, — uma doce manhã de outono, em que os primeiros raios do sol, filtrados por uma tenue neblina, punham na paisagem amarellecida suaves esbatidos de aguarella — depois dos carros carregados com a bagagem — bagagem enorme e variada, composta de malas, bahús, cestos, saccoes, trouxas e bilhas, — dizendo, commovidos, um ultimo adeus á creadagem e á visinhança, lá partiram no seu *char-à-bancs* sarapintado, o Matheus, a esposa, quatro filhos, uma creada e a tia Rita.

A tia Rita, irmã mais velha de D. Thereza, era uma solteirona feia e boa, alimentando a sentimentalidade innata, com a leitura dos romances publicado nos folhetins dos jornaes de dez réis, e soffrendo uma paixão chronica, por um telegraphista tísico, de molho no Funchal havia seis annos, esperando a cura rebelde, afim de collocar sobre os cabellos russos da D. Rita, a suspirada corôa de flôr de laranja.

Iam todos contentísimos.

Só a D. Thereza sentia, por vezes, assombrar-se o puríssimo ceu da sua felicidade.

Approximava-se a epocha da matança dos porcos, que n'outras terras só entretem os salsicheiros, mas que no Alemtejo constitue a grande preocupação das donas de casa; ella fazia muita falta não estando presente; n'nguem lhe sabia temperar a carne a seu gosto!... Que desperdícios por lá iriam, santo Deus! Era melhor nem pensar...

E' uma coisa sabida, quando o inverno nos bate á porta e as graciosas lisboetas da classe opulenta correm as casas de modas para escolher as pelúcias, os velludos, as *fourruzes*, com que hão de atravessar, ás quatro horas, reclinadas nas almofadas das suas carruagens, o Chiado e a Avenida; ou os setins, as rendas e os tulles diáphanos, que exhibirão á noite nos seus camarotes, em S. Carlos; enquanto devoram os ultimos romances do Fern e tentam realizar as phantasias que lhes sugerem os seus nervos *détraqués*, a provincia abastada só tem um pensamento: a carne de porco; um ideal: preparar as linguigas, os presuntos e salsichões.

Depois das inevitáveis e grotescas peripecias de uma jornada atravez das aldeias alemtejanas, que representam, perante a civilização moderna, verdadeiros documentos de eras prehistoricas, chegaram finalmente a Lisboa, indo hospedar-se no Universal, porque o Matheus da Costa estava resolvido a fazer figura.

—Que diabo! Toda a vida tenho trabalhado, economisado, é tempo de gosar alguma coisa, explicava elle, colgando a barba negra e intonsa; além d'isso, é necessario sustentar a posição que hoje occupo...

E esta ultima phrase, repetida a miudo pelo Matheus, desde que fizera parte da commissão e recebera as preciosas cartas do deputado, era dita em tom emphatico, verdadeiramente comico.

Logo a principio, as senhoras passaram mal, assustadas com o *menu* dos jantares, que os creados lhe repetiam em um francez estropeado, desorientadas com o rodar continuo das carruagens e o movimento das ruas.

Decorridos os primeiros dias de espanto e atordoamento, chamaram-se modistas, fizeram-se compras e começaram os passeios.

Admiração expansiva dos pequenos e da tia Rita, deante das estatuas, dos edificios e das *vitrines*.

—Ora, ora! sempre esta gente tem idéas bonitas! exclamava ella de instante a instante, saracoteando-se muito.

A D. Thereza olhava, sem dizer palavra. Mais lymphatica do que sua irmã, as manifestações de prazer ou admiração, eram n'ella silenciosas.

O Matheus gosava immenso com o espanto e a alegria da familia, dando por muito bem empregado o dinheiro despendido.

Depois de visitarem os theatros mais inferiores, alugaram uma frisa em S. Carlos para ouvirem o *Mephistopheles*.

Chegarão ao acender das luzes; mas isso não logrou impaccional-os, delicias e attento: como estavam, não perdendo um unico movimento na sala.

Cada vez que o diabo apparecia em scena, as duas senhoras estremeciam involuntariamente, e a tia Rita, á socapa, fazia o signal da cruz. No duetto de amor, lembrou-lhe o telegraphista e enterneceu-se a ponto de ter um deliquio, sendo necessario trazer-

rem-lhe um copo de agua e comer umas *Lolachinhas* que levára na mala.

O Matheus, de folheto na mão, explicava, sem comprehender, o assumpto da opera, — tal qual o mesmo que succedia ao seu auditorio. Sobre tudo aquella Helena, que apparecia no quarto acto, intrigava o immenso e escandalisava a tia Rita, que era de uma moralidade austera, não admitindo nem desculpando, em amor, a mais ligeira infidelidade...

No dia immediato, esperava-os uma agradável surpresa: o convite do deputado, o visconde de Algodres, para um baile no seu sumptuoso palacete, á Estrella. O Matheus sentia-se deveras orgulhoso pela consideração que lhe dispensava o illustre titular, que elle julgava pertencer á verdadeira aristocracia, mas que, na realidade, apenas fazia parte da burguezia nobilitada, que se vae alastrando pelo nosso paiz, onde, na promiscuidade de titulos sem meritos nem pergaminhos que os justifiquem, a grande, a suprema e inconfundivel distincção, ha de pertencer aos que tiverem o bom senso de usar, até á morte, simplesmente os seus nomes de baptismo.

Para tal acontecimento fizeram-se exorbitantes despesas e amudadas conferencias com a modista. Chegado o grande dia, pediram o jantar mais cedo, vestiram-se em seguida, e ás sete da noite já todos estavam promptos, esperando pela carruagem.

A D. Thereza ia vistossissima, com o seu vestido de setim claro, semeado de rosas repolludas, direita como um soldado na forma, apumada pelo espartilho comprado na Arigottii.

A tia Rita, um deslumbramento, enfiada em uma *toilette* verde salsa, guarneçada de plumas, remexendo-se sem cessar, dando, a distancia, a idéa de um arlusto exotico, balouçado pelo vento.

O Matheus da Costa tambem estava adoravel, apertado em uma casaca preta, objecto de que só fizera uso duas vezes na vida, e onde o seu corpo espadado se não sentia á vontade. E menos á vontade ainda lhe ficavam as mãos, que elle nem sabia como collocar, presas nas luvas brancas, que o obrigavam a mal dizer, a todo o instante, o inventor de tal moda.

A's oito em ponto entravam todos tres, solememente, nas salas do visconde, ainda despovoadas, onde fizeram, durante uma hora, companhia ás jarras, ás flôres e aos quadros.

Quando, já fartos de esperar, suppondo ter havido qualquer obstaculo importante, — uma crise ministerial, por exemplo — que impedisse a realização do baile, pensavam em retirar-se, principiaram a affluir os convidados.

Depois da primeira contradança, o Matheus, lisongeadado com a importancia que lhe ligavam, visto as apresentações que o dono da casa lhe fizera, foi reunir-se a um grupo de homens que conversavam animadamente na sala de jogo.

No momento da aparição do alemtejo, um *touriste* mostrava um pequeno e formoso ramo de *edelweiss*, recordação de viagem.

—Colho-os eu mesmo entre as immaculadas neves dos Alpes, explicava elle.

—Onde fica essa cidade? perguntou muito depressa o Costa, ávido de instruir-se, por causa da sociedade escolhida que, d'ora ávante, tinha de frequentar.

Todos se voltaram, fitando-o curiosamente.

—No paiz dos cretinos, respondeu-lhe, muito sério, o dr. Monteiro, um medico tão conhecido pelo seu talento, como pela sua desapiedada ironia.

Esta explicação, porém, em vez de desoriental-o, satisfel-o plenamente, attribuindo os sorrisos mal disfarçados que perpassaram por todás as boccas, á sua indesculpavel ignorancia de geographia.

D'ali a bocado, approximando-se da esposa, a quem a viscondessa de Algodres dirigia u'essa occasião, por delicadeza, meia duzia de banalidades, o Matheus disse:

—Que preciosas flôres brancas acabo agora de ver!

—Bem sei, respondeu a viscondessa, é o *edelweiss*.

—Não conheço essa flôr, disse ingenuamente a D. Thereza, na minha terra não ha...

—Não ha, mas ha de haver, retorquiu logo o Matheus, porque tenciono escrever para a cidade d'Alpes, encomendando umas sementes que podemos cultivar lá na quinta. Embora saiam caras, vale bem a pena, porque são umas flôres lindas, parecem feitas de velludo... Não sei como v. ex.ª as não possui no seu jardim?

—E' verdade, não me tem lembrado, re-

darguiu a viscondessa, levantando-se com um estremecimento brusco; o sr. Costa não sabe que ha idéas que não occorrem a toda a gente?

—*Ils sont épatants!*... exclamou o secretario da embaixada franceza, que presenciára o dialogo, offerecendo o braço á viscondessa e afastando-se com ella.

Isontépaté, murmurou o Costa, cogando a orelha, meio desconfiado; que diabo quer isto dizer?

Em seguida, voltando-se para a esposa:

—O' Thereza, sabes o que te digo, é que me demoro mais umas semanas em Lisboa para dar lições de francez. Em portuguez vae a coisa bem, com uma explicação, como ainda agora, por exemplo, comprehendo logo, mas de estrangeirismo: é que não percebo nada... E' uma vergonha!...

E no dia seguinte foi ordem para que os carros, que já estavam a caminho, voltassem para traz, porque o sr. Matheus da Costa precisava aprender francez... para não dizer asneiras nem fazer figuras tristes...

Effectivamente, quando, d'ali a um mez, regressou á sua terra, carregado de livros e assassinando a lingua de Voltaire, o Matheus ia completo...

COLETTE.

Santa Barbara de Nexe

Como tinha noticiado na minha ultima correspondencia, realisou-se no dia 1.º d'este mez a festa á veneranda imagem do Senhor Jesus, d'esta freguezia, sendo orador o rev. padre Alexandre João do Nascimento, que fez um brilhante discurso, não desmerecendo em nada dos seus já muito conhecidos doctes oratórios, pelo que deixou, como sempre o publico muito satisfeito.

Depois da festa teve logar a linda procissão, que foi acompanhada pelos meninos e meninas que se apresentaram com as vestes que lhes tinham servido na occasião da Sagrada Communhão, percorrendo as ruas principaes d'esta aldea. No couce tocava a excellente philharmonica de Loulé de que é digno regente o sr. Manuel Martins Campina, executando uma linda marcha que bastante agradou.

A *meza*, muito além do que se esperava, foi muito concorrida, ficando por isso o digno recebedor, o nosso amigo Francisco de Mendonça bastante satisfeito com os devotos que de tão boa vontade contribuíram com as suas esmolas, pelo que protesta a todos a sua gratidão e lhes envia os seus agradecimentos.

—No dia 28 de dezembro ultimo falleceu em sua casa, n'esta freguezia, com uma lesão cerebral, Antonio João da Fonseca, solteiro, official de canteiro, e no dia 30 realisou-se o seu funeral que foi muito concorrido, distribuindo-se n'esse dia algumas esmolas por alma do finado.

O cadaver foi mettido n'um caixão e conduzido por oito rapazes mais amigos do extincto, desde a sua residencia ao cemiterio, onde ficou sepultado.

O prestito foi seguido da philharmonica *Louletana* (a velha) que, durante o trajecto, executou algumas marchas fúnebres que muita commoção causaram pelo seu bello desempenho.

Este infeliz rapaz, que contava apenas 25 annos de idade, era dotado das mais excellentes qualidades, pelo que se tornava credor da estima de quantos o conheciam. Foi sempre bom fillo, bom irmão, bom amigo e bom cidadão, por isso o seu passamento abriu uma funda chaga na alma de seus extremos paes, que hoje pranteiam amargamente a sua irreparavel perda.

Antonio João da Fonseca já não existe porque a parca tenebrosa lhe ceifou a vida!!!

Era elle o enlevo de seus queridos paes!! Era aquelle coração magnanimo a alegria de seus muitos amigos, que hoje lamentam a sua morte! Era elle, finalmente, o prazer de toda a sua familia e amigos, que por isso lhe prestaram uma verdadeira prova de gratidão acompanhando os seus restos mortaes á sua ultima morada.

A familia do finado, penhorada de gratidão, agradece a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o cadaver.

Que aquella boa alma gosé das bemaventuranças celestiaes são os meus mais ardentes votos.

—O nosso amigo João Antonio Baptista Sequeira, digno amauense de 1.ª classe da 1.ª circunscripção hydraulica, já se acha na capital, onde foi occupar o seu cargo, depois de completar 30 dias de licença que esteve

gosando em companhia de sua illustre familia.

(Do nosso correspondente).

LOULÉ—TYP. DO LOULETANO

ANNUNCIOS

Album photographico de Portugal

DIRECTOR ARTISTICO

M. A. SILVA NOGUEIRA

Distribuição mensal regular de 4 photographias de medida 18 x 24 centimetros

Collecção completa das melhores vistas do nosso paiz: cidades, villas, monumentos scientificos e historicos, praias, estabelecimentos thermaes, costumes das provincias, INSTANTANEOS, etc., etc.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

PROVAS DESCOLADAS: — 3 mezes 3\$600; 6 mezes 7\$000; 1 anno 13\$500 réis.

PROVAS COLLADAS (CARTÃO ORNAMENTADO): — 3 mezes 4\$800; 6 mezes 9\$000; 1 anno 17\$000 réis.

Assigne-se no ATELIER PHOTOGRAPHICO de M. A. Silva Nogueira, 17 — Travessa dos Sete Cantos — 17, SANTAREM.

Em LISBOA, na casa de Marçal Pacheco & C., Praça Luiz de Camões, 32; e no deposito de estampas do sr. A. M. Antunes, Chiado, 88.

A distribuição começa em janeiro proximo.

FRUEIBAS

Na pharmacia de José Joaquim Rocha, junior, vende-se o remedio que as cura em dois ou tres dias.

ATTENÇÃO

PHOSPHOROS DE PAU, 1.ª QUALIDADE a 500 réis cada grossa Desconto em grandes porções

A venda no estabelecimento de mercearias de MANOEL RODRIGUES CORREIA.

Largo de S. Francisco

FRANCISCO SIMÕES COUTINHO

3 — RUA DOS CAPELLISTAS — 5

Folha de Flandres de todas as qualidades, chumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para telhados, arco de ferro, sortimento completo de ferragens e quinillherias tudo por preços sem competencia.

Azeites finissimos de procedencia de Abrantes e Castello Branco, por atacado e a retalho.

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º E 2.º ANDAR LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 17000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,
Luiz Augusto Brandão.

LIVROS

Compra-se toda a qualidade de livros, antigos e modernos e manuscritos ou documentos antigos de valor.

Quem os tiver e os queira vender dirija-se a Lino de Macedo, em Villa Franca de Xira, indicando a quantidade e qualidade dos livros e o preço porque os vende.

IMPRESSOS

Acham-se á venda n'esta typographia impressos para Mappas estatisticos do movimento parochial mensal, a 100 réis cada caderno.

MOLESTIAS DE PELLE

POMADA STYRACINA, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impingens, nodos, borbulhas, comichão, dardos, herpes, lepra, panno, sardas e feridas antigas.

Creme das damas

Dá á face e a todo o corpo uma delhada branca, sem deixar o menor signal; tira as sardas, manchas, orbulhas e encobre os signaes das bexigas. Cada rase 1.200 réis.

Re mette-se pelo correio a quem enviar a sua imortancia em valle do correio, a Manoel Pinto Monteiro, Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA.

AS PESSOAS QUEBRADAS

COM o uso por algum tempo do emplastro ANTEUPHELICO se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

PREÇO DA CAIXA 1.800 RÉIS

Egualmente se remette pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle, ou notas (carta registada) a

Manoel Pinto Monteiro

Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA

PHOSPHOROS

Amorphos, cera e enxofre

FABRICA DA

Companhia Nacional de Phosphoros

Unica que apresenta o artigo tão aperfeiçoado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS)
LISBOA

VENDE-SE

Uma morada de casas terreas com quintal, varanda e pogo, situadas na rua da Lorangeira, d'esta villa.

Quem pretender dirija-se a D. Eugenia Nobre da Silva, sua proprietaria.

SEBASTIÃO CORPAS

COM ARMAZEM DE CEREAS E ESPARTO NO LARGO DE S. FRANCISCO LOULÉ

PARTICIPA aos seus antigos e numerosos freguezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes generos:—lãva, cevada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, farello, esparto, etc., tudo por preços convidativos.

CARREIRA DE DILIGENCIAS

Pablo Garcia Delgado, com trens de aluguer e diligencias para o caminho de ferro e S. Braz, fazendo os trasportes por preços bastante baratos; carros para condução de malas, para toda a parte da provincia e quaesquer carros.

Encarrega-se de despachar encomendas para qualquer parte.

HOTEL AVENIDA

PRAÇA, 28—LOULÉ

ESTE hotel recentemente montado, está nas condições de servir bem todos os seus freguezes.

Tambem se encarrega de jantares, lunches, ceias, quer no hotel, quer em qualquer sitio que lhe seja determinado.

Pelo a protecção do respeitavel publico o seu proprietario

MANOEL DE SOUZA VINTEM.

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA ARCADE DA PRAÇA
LOULÉ

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo aceio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.ª

LISBOA



UNICOS vendedores da machina Memoria, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios sistemas. Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis. Encarrega-se de satisfazer qualque pedido de velocipedes e bicycletes, para o que apresenta os respectivos catalogos.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

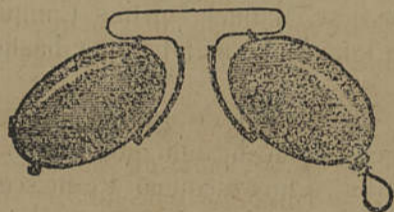
Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliqueime, Paderne e Salir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereas, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoros e obra d'empreita.

MERCEARIA E DROGAS

Ferragens, tintas, candleiros, relogios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade. (Especialidade em chá, café e chocolate)



Grande e completo sortido em **OCULOS E LUNETAS** de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

LOULÉ—Manoel Rodrigues Corrêa.

NOVA MERCEARIA DE

J. M. CAMPOS

RUA DA CONCEIÇÃO
LOULÉ

Participa aos seus amigos e freguezes que acaba de abrir o seu estabelecimento de mercearias onde encontram um completo e variado sortido de generos de primeira qualidade, taes como: assucar, manteiga, farinha, gembira, cognac, licores e diversos artigos de quinquilherias, que vende por preços reduzidos.

SEMPRE BARATO

FAZENDAS, MODAS E CONFECÇÕES

MERCEARIAS

Vinhos Ruas do Porto e Madeira gembra, cognac e licores

QUINQUILHERIAS

Pannos de seda e crina para peneiras

BOM SORTIMENTO DE GRAVATAS

COLLARINHOS E PUNHOS DE BORRACA

No estabelecimento

Alexandre J. N. Santos
LOULÉ

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recobe carga. São excellentes as acomodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4.500 réis; 2.ª classe, 3.500 réis; 3.ª classe, 2.500 réis.

Agente em Faro.

João Pereira d'Almeida.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA

de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,
Manoel Rodrigues Corrêa.

TYPOGRAPHIA

DO

LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se instalar n'esta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas taes como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros, participações de casamento, envelopes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200
N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250
N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300
N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão e a nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

GUIA

DE

CORPOS ADMINISTRATIVOS

CONTENDO O DECRETO

DE 6 DE AGOSTO DE 1892

QUE APPROVOU

A Reforma Administrativa
E TODAS

As alterações que tem soffrido o Código Administrativo de 1886, desde a sua publicação até ao presente, dispostas pela ordem dos artigos do mesmo código.

Publicação util a todos os presidentes, ves readores e secretarios das camaras municipaes, administradores de concelho, membros das commissões districtaes, das juntas de parochia e em geral a todas as pessoas que tratam de negocios administrativos.

PREÇO 200 RÉIS

Pedidos ao edictor A. J. Rodrigues
RUA LUZ SORIANO, 100, 1.º

ATTENÇÃO

PABLO GARCIA DELGADO, com estabelecimento de fazendas de algodão, linho, seda e lã, participa a todos os seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de receber um bonito e variado sortido de fazendas proprias para a estação de inverno tanto para senhoras como para cavalheiros:

Consta de setins-ricos-escocozes, irnes, chitas finas, primaveras, lãs e sedas para vestidos, tudo da ultima novidade.

Casemiras, cheviotes, meltons e picotillos para fatos d'homem, fazendas lisas para capas de senhora e castorinas para vestidos, de cujo artigo compron um grande saldo que vende por preços sem competencia!

Lenços de seda em todas as cores, lenços de cach-nez de lã, em todos os tamanhos.

Lenços de malha em todos os tamanhos e qualidades, que vende por preços excessivamente baratos.

Pede que visitem o seu estabelecimento situado na rua de S. Sebastião, n.ºs 68, 70, 72, 74, e Largo da Barbacem, 10 e 12.

Aproveitar, pois.